Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: A TOXICIDADE DA QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA NO PACIENTE GERIÁTRICO

Relatoria: BÁRBARA COELI OLIVEIRA SILVA AQUINO

Autores:
BRUNA DIANELLE FREITAS RABELLO
ISAIANE DA SILVA CARVALHO
PEDRO BERNARDINO DA COSTA JÚNIOR
VILANI MEDEIROS DE ARAÚJO NUNES

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A tendência mundial à redução da mortalidade e da fecundidade associado ao prolongamento da expectativa de vida, tem levado ao envelhecimento populacional no qual acarreta em alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, ocasionando maior vulnerabilidade e por conseqüência maior incidência de processos patológicos. O tratamento quimioterápico no paciente idoso torna-se mais frágil, pois, eles possuem uma suscetibilidade maior associado a complicações dos agentes citotóxicos devido às alterações de farmacocinética e farmacodinâmica próprias do envelhecimento. Objetivos: Buscar e avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as intervenções eficazes que minimizem os efeitos tóxicos da quimioterapia antineoplásica em pessoas idosas. Metodologia: Estudo descritivo e exploratório realizado através de revisão de literatura em livros e artigos científicos da Biblioteca Virtual de Saúde. Resultados: O câncer tem se tornado um problema de saúde pública cada vez mais preocupante, exigindo medidas como o refinamento da terapia quimioterápica no idoso. Os efeitos tóxicos podem se desenvolver depois da utilização prolongada de um quimioterápico ou quando este se acumula no sangue devido ao metabolismo e excreção comprometidos. Os estudos apontam medidas que podem minimizar as complicações dos efeitos tóxicos da quimioterapia: uso de antídotos de acordo com a idade do paciente, tipo de tumor, e em conseqüência das alterações na absorção, distribuição e excreção de drogas deve se ajustar as doses de acordo com a taxa de filtração glomerular de cada paciente. As complicações mais comuns neste grupo devido à toxicidade da quimioterapia são mielosupressão, mucosite, cardiodepressão, neuropatia periférica, e neurotoxicidade central. Conclusão: O enfermeiro desempenha papel fundamental, ou seja, identifica no momento da admissão os pacientes os riscos da terapia a seus benefícios, juntamente com a equipe de saúde, alem de atuar em pesquisas e assim instituir intervenções que possam melhorar a tolerância de pacientes individuais a quimioterapia. Apesar da grande importância do assunto tratado constatou-se uma pouca quantidade de estudos a seu respeito, o que dificulta uma maior abrangência sobre o mesmo. Faz-se necessária uma pesquisa mais aprofundada nesta área, que venha a propor um número significativo de medidas que possam diminuir os efeitos citotóxicos da quimioterapia no paciente geriátrico.